

A afetividade no processo de desenvolvimento e aprendizagem infantil: uma revisão bibliográfica

Affectivity in the process of child development and learning: a literature review

LARISSA FERREIRA DE OLIVEIRA
Discente do curso de Pedagogia (UNIPAM)
E-mail: larissafo@unipam.edu.br

CÁTIA APARECIDA SILVEIRA CAIXETA
Professora orientadora (UNIPAM)
E-mail: catiacaixeta@unipam.edu.br

Resumo: O presente artigo abordou o papel da afetividade no processo de desenvolvimento e aprendizagem infantil, explicitando razões para que o afeto esteja presente durante toda a primeira etapa da Educação Básica, bem como a relevância de associar ações de cuidado e de ensino no cotidiano da Educação Infantil. Assim, o estudo teve como objetivo geral conhecer e descrever, através de pesquisa bibliográfica, os impactos da afetividade no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças na Educação Infantil. O tema proposto foi apresentado por meio da visão de pensadores e de suas teorias da aprendizagem: Henri Wallon (1879-1962), Jean Piaget (1896-1980) e Vygotsky (1896-1934). Segundo os autores mencionados, a afetividade é essencial para o desenvolvimento infantil e aquisição do conhecimento, considerando que a criança precisa sentir interesse pelo aprendizado, e esse desejo surge através de um sentimento de bem-estar no ambiente em que está inserida e do modo como é tratada. Portanto, laços afetivos estabelecidos entre professores e alunos na Educação Infantil podem favorecer diretamente a autonomia e o desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Educação Infantil. Afetividade. Desenvolvimento. Aprendizagem.

Abstract: This article addressed the role of affectivity in the process of child development and learning, explaining reasons for affection to be present throughout the first stage of Basic Education, as well as the relevance of associating care and teaching actions in Early Childhood Education. Thus, the study aimed to know and describe, through bibliographical research, the impacts of affectivity in the development and learning process of children in Early Childhood Education. The proposed theme was presented through the view of thinkers and their theories of learning: Henri Wallon (1879-1962), Jean Piaget (1896-1980) and Vygotsky (1896-1934). According to the aforementioned authors, affectivity is essential for child development and knowledge acquisition, considering that the child needs to feel interest in learning. This desire arises through a feeling of well-being in the environment in which they are inserted and in the way they are treated. Therefore, affective bonds established between teachers and students in Early Childhood Education can directly favor autonomy and the integral development of the child.

Keywords: Early Childhood Education. Affectivity. Development. Learning.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Educação Infantil consiste em uma etapa de grande relevância na vida escolar do aluno, já que é o momento de sua primeira inserção em espaço escolar. Para muitas crianças, é o momento em que passa a conviver socialmente com pessoas e ambientes que extrapolam o seu convívio familiar.

No âmbito histórico, a Educação Infantil, hoje primeira etapa da Educação Básica, foi, por muito tempo, vista exclusivamente como um local de cuidados de crianças pequenas, sendo as creches identificadas, inicialmente, como instituições de assistência social. Nesse contexto, funções relacionadas ao desenvolvimento cognitivo e pedagógico não eram priorizadas.

Em decorrência de diversas mudanças bem-sucedidas nas políticas educacionais no Brasil, a instituição escolar de Educação Infantil passou a ter a responsabilidade de proporcionar ao aluno um processo de aprendizagem que valoriza um ambiente afetivo, em que a criança possa desenvolver-se nas dimensões cognitiva, afetiva e social, tornando o cuidar tão importante quanto o ensinar (BRASIL, 1998).

As crianças pequenas estão em pleno processo de desenvolvimento e, assim, possuem necessidades que precisam ser observadas. Apesar de dependentes e frágeis, são curiosas e ativas diante de estímulos. Nesse contexto, inúmeros estudos já realizados constatarem que, na Educação Infantil, a afetividade é um grande motivador para o desenvolvimento das crianças e para a efetivação de aprendizagens diversas. Cabe salientar que proporcionar afeto para o aluno no ambiente escolar da Educação Infantil não significa dar beijos ou abraços, mas sim a adoção de uma postura que acolha o educando como um ser pensante, capacitado e propício a erros e acertos, o que demanda paciência e atenção, considerando que o processo de aprendizagem de cada criança é único, singular e dinâmico.

Na Educação Infantil, o cuidado afetivo é crucial para que a criança pequena se desenvolva bem, sem experiências negativas nem traumas ligados ao ambiente escolar, construindo apenas boas memórias afetivas dessa fase da primeira infância, reconhecendo-a como significativa, prazerosa e de acolhimento.

Nesse sentido, são perguntas e reflexões propostas nesse estudo: como a relação professor-aluno pode influenciar os resultados alcançados na Educação Infantil? Como as relações de afeto devem ocorrer no ambiente escolar da Educação Infantil? Ainda no contexto da Educação Infantil, qual a influência direta da afetividade para o desenvolvimento infantil e aquisição do conhecimento?

Considerando que a escola é pilar da construção da sociedade, devendo contribuir para o desenvolvimento integral do indivíduo, o presente trabalho se justifica pela necessidade de compreender a importância da afetividade na Educação Infantil, bem como descrever razões que orientam que a relação professor-aluno seja efetivada nessa perspectiva.

A relevância deste estudo deve-se à crença de que servirá como base para futuras pesquisas relacionadas à temática retratada, não somente para o meio acadêmico, mas também para aqueles que têm curiosidade em compreender a importância do relacionamento entre docentes e discentes no contexto da Educação Infantil.

Para responder aos questionamentos propostos, o objetivo geral deste estudo é conhecer e descrever, através da pesquisa bibliográfica, os impactos da afetividade no processo de aprendizagem das crianças na Educação Infantil.

Em relação aos objetivos específicos, buscou-se compreender o real significado da afetividade para o contexto da Educação Infantil, refletir sobre o papel do professor no desenvolvimento de crianças pequenas e mostrar que a relação de afetividade, nesse nível de ensino, é uma prática eficaz para o processo de ensino e aprendizagem.

Sem dúvidas, para o estudo sobre a afetividade na Educação Infantil, é necessário um olhar atencioso para essa etapa, que é tão importante para a criança e para toda a comunidade escolar. É a partir desse reconhecimento que será entendida a influência de uma pedagogia humanizada e centrada no desenvolvimento integral do aluno.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estudo da temática em tela – o vínculo existente entre afetividade e aprendizagem infantil – passa pela compreensão de algumas perspectivas teóricas dos processos de aprendizagem e de conceitos e sentidos relacionados à Educação Infantil, o que será realizado a seguir, por meio da revisão de literatura.

2.1 AFETIVIDADE

A afetividade faz parte de todo ser humano, desempenhando um papel de grande importância na vida psíquica. Além disso, é a mais perceptível manifestação de intimidade demonstrada quando indivíduos sentem tristeza, felicidade, emoção ou paixão. Diante disso, Barreto (1998, p. 71) conceitua a afetividade como

[...] conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob as formas de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre de impressão de dor ou de prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado, de alegria ou tristeza.

Pode-se considerar a afetividade como um estímulo que impulsiona a vida. É um componente essencial para a formação e o equilíbrio da personalidade.

A afetividade acompanha o ser humano desde o nascimento até a morte. Ela “está” em nós como uma fonte geradora de potência, de energia. Dizemos que, até os 12 anos, a vida do ser humano é extremamente afetiva e, a partir daí, o futuro adulto já tem estabelecidas suas formas de afetividade. A afetividade domina o pessoal na esfera instintiva, nas percepções, na memória, no pensamento, na vontade, nas ações, na sensibilidade corporal é componente do equilíbrio e da harmonia da personalidade (ROSSINI, 2001, p. 9).

No que se refere ao ensino, a afetividade é considerada como componente que conduz os comportamentos, estimula e energiza a aprendizagem. La Taille (1992) ressalta que a afetividade está inteiramente vinculada ao cognitivo, atuando como um despertador para as motivações e as ações, posto que, de modo geral, temos mais disposição pelo que prezamos.

A afetividade é o que transporta a nossa vida – a alegria, a felicidade, a esperança, o entusiasmo, a motivação, o prazer e o principal de todos: o amor, que é o prolongamento do domínio, que é o coração. É inconcebível uma educação em que não exista a afetividade em sua composição, pois “[...] sem afeto não há educação” (CHALITA, 2004, p. 149).

A afetividade é o elemento mais complexo com o qual o ser humano é capaz de lidar, e ocorre a partir do momento em que o sujeito se junta ao outro pelo amor, produzindo assim um amplo aspecto de sentimentos relacionados à história das relações sociais. A criação dos vínculos afetivos deve ser compartilhada para que os laços afetivos se concretizem.

2.1.1 Afetividade na perspectiva de Jean Piaget

Jean Piaget (1896-1980), nome bastante influente no campo da educação, dedicou-se à observação científica rigorosa acerca do processo de aquisição de conhecimento pela criança. Na teoria piagetiana, o afeto assume um papel de grande importância quando associado à inteligência. A conformidade existente entre o desenvolvimento da afetividade, das funções motoras e cognitivas seguirá no percurso de todo o desenvolvimento desde a infância até a adolescência do ser humano. Segundo esse teórico,

[...] vida afetiva e vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas. E são inseparáveis porque todo intercâmbio com o meio pressupõe ao mesmo tempo estruturação e valorização. Assim é que não se poderia raciocinar, inclusive em matemática, sem vivenciar certos sentimentos, e que, por outro lado, não existem afeições sem um mínimo de compreensão (PIAGET, 1976, p. 16).

Para o autor, a afetividade está totalmente ligada à proposta de formação do cidadão dentro da instituição escolar, pois é essa interação com os ambientes físicos e sociais que permitem a formação das estruturas mentais e a aquisição de meios que as façam funcionar.

Nesse sentido, Piaget (1971, p. 271) afirma que a vida afetiva, assim como a vida intelectual, é uma adaptação contínua e as suas adaptações são não somente conjuntas, mas também interdependentes, pois os sentimentos manifestam os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura.

Em seus estudos, Piaget descreve a importância da inserção da família no processo de aprendizagem, sendo tarefa do educador conhecer o processo de educação

dos pais como ponto de partida para a interação família e escola, e nessa perspectiva promover uma maior participação dos responsáveis na vida escolar do filho. Dessa forma, o desenvolvimento do aluno acontecerá com o auxílio das duas vertentes que possuem maior influência nesse processo: escola e família.

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva pois muita coisa mais que a uma informação mútua: esse intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET, 2007, p. 50)

Atráves de suas pesquisas, Piaget (1971) também observou que crianças vivenciavam experiências e cometiam os mesmos tipos de erros de lógica em processos semelhantes. Foi percebido que, em sala de aula, alguns alunos têm mais dificuldades que outros, porém os erros eram geralmente os mesmos. Nesse momento, desenvolveu então uma teoria do desenvolvimento cognitivo, demonstrando a importância de o professor da Educação Infantil realizar mediações de forma afetiva perante os erros dos alunos, gerando reforço positivo no decorrer dos processos de aprendizagem.

De acordo com Piaget, a afetividade é fundamental para a formação da inteligência e para o progresso do aluno em sua plenitude. Para o autor, a educação deve possibilitar à criança uma formação ampla e, ao mesmo tempo, dinâmica. Para isso, a instituição escolar precisa dedicar-se à formação do conhecimento cognitivo e afetivo, buscando a integração entre a escola/professor e o meio social do aluno.

2.1.2 Afetividade na perspectiva de Henri Wallon

O médico e psicólogo francês Henri Wallon se dedicou a investigações que colocaram o conceito da afetividade como aspecto central do desenvolvimento infantil. Nesse sentido, Wallon (1979) enfatiza que a afetividade é a capacidade do indivíduo de se expressar e conduzir sua vida de forma positiva ou negativa. Além disso, ele salienta que o afeto constitui papel essencial na formação da inteligência, na aquisição do conhecimento e no desenvolvimento das aprendizagens, determinando os interesses e as necessidades individuais das pessoas.

Em relação à socialização da criança, a teoria de Wallon vem ganhando uma grande relevância pelo fato de esse autor observar o desenvolvimento social e afetivo na infância. O autor demonstra atenção e preocupação relacionada à infância, e seus estudos têm reflexo direto nas intervenções em sala de aula. Para o autor,

A afetividade é um domínio funcional, cujo desenvolvimento dependente da ação de dois fatores: o orgânico e o social. Entre esses dois fatores, existe uma relação recíproca que impede qualquer tipo de determinação no desenvolvimento humano, tanto que a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino. Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas

circunstâncias sociais da sua existência onde a escolha individual não está ausente (WALLON, 1995, p. 288).

A experiência do educador no trabalho com a abordagem walloniana e a sua convicção de que a tarefa educativa implica a compreensão do humano como pessoa completa possibilitam reconhecer como a presença dos afetos interfere na aprendizagem do aluno. Para Wallon, a formação da pessoa como um ser íntegro não ocorre de forma linear e contínua, mas apresenta movimentos que envolvem integração, conflitos e alternâncias nos conjuntos funcionais.

Na visão de Wallon (1968), as influências afetivas exercem ação determinante na evolução mental da criança. Essa concepção indica-nos, portanto, a necessidade da realização de estudos sistematizados sobre o desenvolvimento da afetividade e de suas manifestações, a fim de pensarmos estratégias para lidar com elas e unir a prática educativa dos professores da Educação Infantil.

Conforme o pensamento de Wallon (2007), desde o berço não se aprende a sentir, mas o que garante um desenvolvimento mental é a própria capacidade de conhecer a partir do sentir. Sendo assim, com o passar do tempo, pode-se perceber que o conhecimento e o sentimento são parte de uma mesma via.

Em face do exposto, nota-se que a afetividade para Henri Wallon é um sentimento que se manifesta do orgânico e conquista um status social através da relação com o outro e que, além disso, trata-se de uma dimensão geradora na formação da pessoa completa.

2.1.3 Afetividade na perspectiva de Lev Vygotsky

Os estudos sobre a aprendizagem desenvolvidos por Lev Vygotsky (1896-1934) decorrem da compreensão do homem como um ser que se forma em contato com a sociedade. Nesse viés, na perspectiva vygotskyana, os fatores ambientais são essenciais e influenciam fortemente no desenvolvimento do indivíduo em suas relações com o meio social. Tendo em vista esse fato, Vygotsky considera que o indivíduo é formado de aspectos biológicos e ambientais. Por isso, então, seus estudos culminaram em uma teoria conhecida como sócio-histórico-cultural do desenvolvimento das funções mentais.

A afetividade é um elemento cultural que faz com que tenha peculiaridades de acordo com cada cultura. Elemento importante em todas as etapas da vida da pessoa, a afetividade tem relevância fundamental no processo ensino aprendizagem no que diz respeito à motivação, avaliação e relação-professor e aluno (VYGOTSKY, 1998, p. 42).

Para que o aluno manifeste seu pensamento e recorde melhor as inúmeras situações, algumas atividades devem ser emocionalmente instigadas, considerando que os comportamentos emocionais desempenham uma influência essencial em todas as ações do processo educativo. Portanto, o processo de ensino-aprendizagem leva em conta também a afetividade e sua expressão dentro das salas de aula.

Segundo Vygotsky (1996), a relação entre professor/aluno não deve ser de imposição, mas de empatia e respeito, pois assim será provocado um maior incentivo ao crescimento pelo apreço ao aluno como um ser ativo e participativo no seu processo de aprendizagem. Os professores devem estruturar todas essas ações e todo o complexo processo através de seus momentos críticos, assegurando aos alunos a forma como vão receber e adquirir o conhecimento proporcionado (VYGOTSKY, 1998, p. 157).

Entende-se na teoria de Vygotsky que, para se compreender o ser humano, é preciso compreender primeiro a sua base afetivo-volitiva. De acordo com o desenvolvimento que ocorre na criança, ela passa a ter uma capacidade emocional mais aprimorada, aprendendo a ser afetiva desde o nascimento até o fim de sua vida.

2.2 EDUCAÇÃO INFANTIL, PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A história da Educação Infantil em nosso país mostra que as mulheres que trabalhavam fora do ambiente familiar lutaram para conquistar um local onde pudessem deixar seus filhos durante o período de trabalho. A partir disso, a creche surge no Brasil no final do século XIX com caráter assistencialista, visando apenas ao cuidar. Então, reconhece-se que a Educação Infantil surgiu com o objetivo de prestar assistência e cuidado para a preservação da vida, não incluindo abordagem pedagógica. Posteriormente, a Constituição Federal de 1988 irá reconhecer o dever do Estado e o direito da criança de ser atendida em creches (crianças com idade entre 0 e 3 anos) e pré-escolas (crianças de 4 e 5 anos), vinculando esse atendimento à área educacional. Ao longo das décadas, novos documentos produzidos pelo Ministério da Educação iriam regulamentar a Educação Infantil indicando sua finalidade: o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança de 0 e 5 anos, complementando a ação da família. A expansão dessa oferta de atendimento em creches e pré-escolas também coloca em debate questões ligadas à qualidade do trabalho oferecido nas instituições.

Atualmente, a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é direito da criança e dever do Estado, tendo como objetivo o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais (BRASIL, 1996). Nessa perspectiva, a Educação Infantil une o educar e o cuidar, entendendo o cuidado como parte fundamental no processo educativo. Nesse contexto, instituições escolares assumiram o propósito de expandir o universo de conhecimentos, experiências e habilidades dos alunos, diversificando e proporcionando novas aprendizagens.

Para Rocha (1999), a expressão “pedagogia da infância” é a oportunidade de desenvolver uma autêntica pedagogia na Educação Infantil, na qual o objeto de estudo são os próprios alunos, seus processos de formação em diferentes contextos. Dessa forma, a pedagogia da infância é o processo que une o cuidado e a inserção social da criança pertencente à faixa etária de 0 a 5 anos, levando em consideração suas singularidades.

O educador precisa ser sensível às suas emoções, estar apto para lidar com situações que exijam paciência, compreensão e técnica, tendo capacidade para lidar com imprevistos que requerem flexibilidade e

criatividade, para poder lidar com crianças na educação infantil, além disso, deve usar sempre o conhecimento e a sociabilidade ligada aos aspectos afetivos, para o bem do aluno e tranquilidade dos pais (CHALITA, 2004, p. 52).

Na Educação Infantil, o aluno insere-se em uma nova realidade em que, por vezes, depara-se com sentimento de medo, insegurança e desconforto. A afetividade no ambiente escolar promove maior conforto e segurança para frequentar a sala de aula, causando, assim, o interesse em conviver com outros adultos e crianças. Além disso, ao criar vínculos afetuosos com a criança, o educador faz com que ela confie e revele intimidades de sua vida pessoal e familiar. Por isso, o professor, além de mediar um processo de construção de conhecimentos, é amigo e confidente da criança pequena.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) assegura:

As instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele lhes possibilitará a ampliação de conhecimento acerca de si mesma, dos outros e do meio em que vivem (BRASIL, 1998, p. 16).

As crianças da Educação Infantil, especialmente as matriculadas na creche, ainda não possuem muitas vivências de vida social. Assim, há uma vulnerabilidade por estarem em contato com outro ambiente e com pessoas diferentes daquelas de seu núcleo familiar. Por isso, o professor que atua nessa etapa tem a responsabilidade de acolher a criança de maneira afetiva. É muito significativo também que o professor compreenda o papel do cidadão e das habilidades e competências necessárias para a vida adulta, tendo em vista que a escola tem grande influência no tipo de homem e sociedade que se deseja construir.

2.3 PROCESSO DE APRENDIZAGEM

O processo de aprendizagem da criança se inicia logo nos primeiros dias de vida através de vivências e estímulos, que influenciam todo o seu desenvolvimento. Ao ingressar na Educação Infantil, esse processo se expande em razão das interações com outras crianças, com o novo ambiente, com as trocas de experiências, da observação e da construção de conhecimentos.

Em face do exposto, o professor precisa conhecer teorias, processos de aprendizagem e os eixos estruturantes da Educação Infantil preconizados pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC) (2017), documento que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica.

A BNCC apresenta seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento para garantir a todas as crianças condições de aprender e desenvolver-se. São eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer. O documento contempla, ainda, os campos de experiências, que trazem objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para

os alunos, buscando assim acolher as situações e as experiências da vida cotidiana das crianças e seus conhecimentos. Além disso, os documentos oficiais enfatizam:

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio, e isto porque, através das interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios (BRASIL, 1998, p. 21).

O ensino deve acontecer de forma contextualizada e bem planejada, segundo necessidades e interesses da classe. Nesse sentido, o convívio entre professor e aluno deve estabelecer uma relação de simpatia das crianças com o educador e com o próprio conteúdo. O professor, que oferece uma atenção e dedicação, deve considerar o conhecimento prévio do aluno não somente no campo cognitivo, como também no das emoções e de conhecimento de mundo.

2.4 RELAÇÃO AFETIVA E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O professor atuante na sala de aula, parceiro da família e ciente da sua importância no processo de integração do aluno ingressante na escola, divide com a família a responsabilidade pelos estímulos, pelo crescimento e desenvolvimento integral das crianças. Desse modo,

As escolas deveriam entender mais de seres humanos e de amor do que de conteúdos e técnicas educativas. Elas têm contribuído em demasia para a construção de neuróticos por não entenderem de amor, de sonhos, de fantasias, de símbolos e de dores (SALTINI, 2002, p. 15).

Isso significa que os educadores devem observar as crianças, tendo o propósito de colaborar com o seu desenvolvimento, proporcionando-lhes atividades de aprendizagem que favoreçam a expressão de sentimentos, criando um ambiente escolar em que se sintam seguras para realizar suas próprias escolhas de maneira assertiva, tendo em vista o meio em que estão inseridas.

O afeto no processo educativo é importante para que a criança manipule a realidade e a função simbólica. Além disso, a afetividade está inteiramente associada à autoestima e às formas de relacionamento entre alunos e entre professor e aluno. Um professor que não seja afetivo com seus educandos construirá uma distância, criará bloqueios com os alunos e deixará de criar um ambiente rico em afetividade (COSTA; SOUZA, 2006, p. 12).

As relações afetivas nas salas de aula dependem muito das atitudes do professor. Se ele se mantiver indiferente ou expressar raiva em relação aos alunos, a tendência é que essas atitudes causem reações recíprocas

nos alunos, gerando um ambiente conflituoso que dificultará a aquisição do conhecimento. As emoções e os sentimentos das crianças influenciam o seu desempenho escolar. A relação que elas estabelecem com o meio tem um importante papel na aprendizagem (SOUZA, 2013, p. 20-21).

Diante disso, entende-se que é fundamental que o professor construa um bom relacionamento com as crianças, oferecendo-se integralmente para o educando para que assim consiga identificar cada emoção expressa no ambiente escolar. Cabe salientar que faz parte do trabalho do professor causar o vínculo de afeto entre ambos e até mesmo entre os colegas em sala de aula.

Em seus estudos, Cunha (2008) salienta que o que determina o aprender com qualidade é o afeto e que as crianças só aprendem se desejam isso, ou seja, o professor que possui a afetividade estará indo pelo melhor caminho.

Lisboa (1998) enfatiza que o educador que usa o diálogo para analisar o que está acontecendo com seu aluno que não está evoluindo está se importando com ele, buscando ajudá-lo e demonstrando que o educando pode contar com a sua ação educativa.

Em face do exposto, é notória a relevância dos vínculos afetivos na vida do estudante na Educação Infantil, pois é um ser que está em processo de desenvolvimento. A partir do pressuposto que salienta que a educação da criança começa com a família e depois passa para a escola, podemos demonstrar que a afetividade sempre aparece associada à educação, seja ela formal, seja ela informal.

3 METODOLOGIA

Metodologia, de acordo com Gil (2007), é o processo adotado na pesquisa para elaboração de um determinado assunto, que deve ser seguido para podermos responder os problemas do tema em questão, conseguindo alcançar os objetivos do trabalho de forma clara e objetiva.

O presente estudo seguiu as etapas de um estudo do tipo revisão bibliográfica, exploratória, tendo como propósito adquirir maior conhecimento sobre a temática, para torná-la mais compreensível ou constituir hipóteses sobre o problema apresentado.

A coleta de dados foi realizada no período de agosto de 2021 a setembro de 2021, pelo próprio pesquisador, em livros, sites acadêmicos e artigos científicos publicados, além de leituras e reflexões acerca de alguns documentos que tratam da Educação Infantil, elegendo a afetividade na Educação Infantil como tema central.

Após a coleta de dados, utilizou-se, como critério de inclusão do material bibliográfico, o foco na afetividade na Educação Infantil. Foram desconsiderados textos cujo enfoque sobre afetividade estava presente nos demais níveis de ensino da Educação Básica.

Os principais temas investigados foram apresentados no referencial teórico dessa pesquisa, enfatizando o conceito de afetividade, os processos de aprendizagem e concepção de Educação Infantil.

4 CONCLUSÃO

As leituras e análises realizadas durante a pesquisa tiveram o propósito de demonstrar o lugar da afetividade na Educação Infantil para o bem de uma educação embasada no cuidado e no desenvolvimento cognitivo e humano da criança. Foi possível concluir o quanto é necessário que o educador do século XXI trabalhe a partir da perspectiva de que educação e afeto são interdependentes e indissociáveis no processo de aprendizagem.

Os autores pesquisados ressaltam que a afetividade proporciona ao aluno um maior desejo em aprender. Isso se torna notório quando pensamos no bloqueio que é gerado ao sentirmos medo, desconfiança e insegurança em ambientes com pessoas diferentes do convívio. Na Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, o professor precisa criar vínculos positivos com a criança, sendo paciente, amável e receptivo, na fase de adaptação e também no decorrer do processo de aprendizagem.

Todas as experiências vivenciadas pelo aluno impactam nos resultados do seu processo de aprendizagem. Sendo assim, é essencial que os educadores responsáveis por crianças de até 5 anos em creches e pré-escolas reconheçam singularidades da infância e do desenvolvimento infantil, estabelecendo vínculos afetivos com os pequenos, favorecendo que conquistem autonomia, maior conhecimento de si e do mundo. Os educadores devem contribuir de forma positiva para aspectos cognitivo, físico e psicológico, possibilitando que o aluno se relacione bem com o próximo, construindo uma boa autoestima e desenvolvendo-se de forma integral. Enfatiza-se que, nesse processo, a escola precisa trabalhar em parceria com a família, pois são as duas grandes influências que a criança possui.

Por fim, sugere-se que outras pesquisas sejam desenvolvidas, buscando assim realizar outros estudos voltados para a afetividade na educação, abordando novos contextos, outras faixas etárias e até mesmo a realização de uma pesquisa de campo, que poderá evidenciar a percepção dos professores diante desse elemento tão importante, possibilitando também um conhecimento ainda maior sobre tal assunto.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Sirdley de Jesus. **Psicomotricidade**: educação e reeducação. Blumenau: Odorizzi, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil - RCNEI**. 1 volume. Brasília, MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 10 março 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 5 maio 2021.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 23 julho 2021.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. 17. ed. São Paulo: Gente, 2004.

COSTA, Keyla Soares da; SOUZA, Keila Melo de. **O Aspecto sócio-afetivo no processo ensino-aprendizagem na visão de Piaget, Vygotsky e Wallon**. 2006. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo1.pdf>. Acesso em: 27 maio 2021.

CUNHA, Antônio Eugênio. **Afeto e aprendizagem, relação de amorosidade e saber na prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2007. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644104>. Acesso em: 10 março 2021.

LA TAILLE, Y. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

LISBOA, A. M. J. **O seu filho no dia a dia: dicas de um pediatra experiente**. Brasília: Linha Gráfica, 1998.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar. 1971.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação**. Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007.

ROCHA, E. A. C. **Ou isto ou aquilo: dilemas e perspectivas metodológicas da pesquisa em educação infantil**. FE-Unicamp. (Mimeo). 1999.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia afetiva**. 8. ed. São Paulo: Vozes, 001.

SALTINI, C. J. P. **Afetividade e inteligência**. Rio de Janeiro: DPA, 2002.

SOUZA, Cristiane Belarmino de. **A afetividade na visão de docentes da Educação Infantil**. 2013. 42 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 1995.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 2007.

WALLON, Henri. **Psicologia da Educação e da Infância**. Lisboa, Portugal: Editorial Estampa, 1979.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da criança**. Lisboa: Veiga, 1968.